

---

## **NOITE (IN)ESQUECÍVEL**

Adilson Ventura da Silva

Apresentamos a seguir um poema, escrito em 10 de fevereiro de 2004, de Adilson da Silva, mestrando em Lingüística na Unicamp. Como ele mesmo se define, é um mineiro de Guaxupé, gosta de escrever poesia nas horas vagas, o que já rendeu cerca de 230 poesias. Tem vários poemas publicados em antologias de poetas contemporâneos. Leitor de vários autores, tem predileção por Fernando Pessoa e por Carlos Drummond de Andrade. Em seus poemas procura expressar sentimentos que sente ou que finge sentir.

---

---

## I

Vejo estrelas  
e um luar patético que invade minha pobre alma  
o silêncio é entrecortado por sons esparsos  
jorrados levemente e esparsamente  
Caminho por uma calçada inexistente  
fisicamente inexistente  
como a própria caminhada inexistente  
Caminho por entre sonhos (não) velados  
descansos profundos, descansos forçados  
descansos levemente entrecortados  
Vigília e Insônia  
ou, quem sabe,  
um tumulto horripilante sinestésico  
estruturado em sonhos tensos

## II

Uma estrela cadente riscou um céu  
ofuscado por luzes artificiais  
o homem que agora descansa já muito construiu  
e destruiu belezas naturais  
e também o céu quer invadir  
Muitos quilômetros a estrela percorreu  
para morrer desintegrada na atmosfera terrestre  
Pedidos não são atendidos  
Suspendo minhas observações  
e suspendo meu olhar ao céu  
Como que me desfazendo  
em uma prece impotente e sincera  
meditando meus medos, vontades e realidades  
distraio-me em meus sonhos que sonho acordado  
e viajo como que realmente  
por uma vida irreal

---

---

### III

Certa vez me apaixonei por alguns olhos falsos  
e neles cri fielmente, sendo deles o próprio autor metafísico  
e era seu super-herói particular  
pronto a atender todos seus desejos  
pronto a salvá-la de situações improváveis  
E sempre procurei encontrá-los realmente

### IV

Dois gatos enamorados me trazem novamente à realidade  
e escuto gritos como que crianças insones  
e distraio-me novamente imaginando  
quantas pessoas deliciam-se mutuamente  
E em nada esta solidão me é depressiva  
Vasculho minha memória  
e resgato histórias irreais  
de amores surreais e improváveis  
Mas os gatos continuam com seus afazeres  
E são pardos os gatos que continuam com seus afazeres  
Entedio-me e olho além  
Os gatos entediam-se também e vão-se embora  
e me deixam livre  
e sem gatos

---

---

## V

Impressiono-me com a luz de um vaga-lume  
e fico perplexo com a quantidade de  
seres que habitam a noite  
seres que vivem simplesmente vivem  
e lutam para simplesmente viver

A luz que passa não arrasta vivências  
detenho minha atenção num reflexo

de luz que brilha soberana por entre luzes

Sirvo de alimento

a insetos impertinentes

Um mini-assassinato torna-se evidente

mancho minhas mãos de meu próprio sangue roubado

e percebo inerte as horas insones que passam

## VI

Uma pessoa cruza a rua dentro do campo de minha visão  
me sinto vivo

e tenho pena de alguém que não está dormindo

Ao longe escuto um grupo

cantando uma canção romântica distante

vozes desafinadas e bêbadas surgem

e caminham espaçosos por um espaço pequeno-apertado

Luzes novas acendem-se e a campainha soa

Luzes piscantes levam vozes embora

e lágrimas e sorrisos escorrem paradas de cima da janela

Imagino este momento célebre e real

com uma emoção simples

e saudosista

aguardando um momento assim para recordar

Várias janelas se abrem

já não me sinto sozinho

mas me vejo único e impotente frente à sonolência do mundo

---

---

## VII

Uma voz sensível me chama de dentro de um abrigo real  
mas não me impede de  
ficar a andar parado em meus pensamentos  
E sigo em frente...

## VIII

Descubro pelos telhados imagens pouco prováveis  
e me divirto com a agitação possível  
de um casal de namorados que se agitam no escuro  
Isto, namorem!  
Vocês não sabem quantas decepções o dia  
que irá chegar pode trazer  
Ah! Quantas lembranças do tempo em que eu não pensava!  
(Como se algum dia fiquei sem pensar)  
Tudo acontece; tudo observo  
e não tenho companhia para compartilhar  
este momento  
madrugada afora  
Olho o relógio e não me sinto diminuído em não dormir  
e ainda falta tempo para uma correria diária  
e inerte que em nada me atrai  
Deixo a noite passar em claro e o dia a vir  
passar em escuro  
Deixo o outro dia para o outro dia

---

---

## IX

De repente penso em soltar um grito instantâneo grito solto  
para acordar toda a vizinhança  
e não acordo nem a mim mesmo  
com um grito poético e inexistente  
travado por um medo de incomodar e de me ver  
impossibilitado de observar anonimamente  
todas as observações que agora faço  
e deixo para lá toda a possibilidade de um grito real

## X

Continuo patético a sentir um vento frio  
aqueço-me com uma velha blusa  
que outrora fora fonte de orgulho  
e admiração visível e coerente  
a emoldurar e proteger células iguais  
células fabricadas em séries  
já não me sinto desconfortável  
meu corpo reage bem e destrói  
qualquer possibilidade concreta de sono  
Fito novamente toda a realidade de perto de mim  
e acredito entendê-la por inteiro  
e nada agora me prende a atenção  
volto às minhas viagens internas

---

---

## XI

Ontem à noite a chuva impediu-me de ver  
algo além da própria chuva que caía na vidraça  
senti-me inútil e anônimo  
e resolvi fazer algo inesquecível em uma noite  
que não seja a noite que chove...  
O barulho atormentou meu cérebro  
e me vi deitado à beira do sono.  
Dormi profundamente

Hoje não há chuva  
mas também não caiu uma torrente de ânimo sobre mim  
e esta noite continuará esquecível  
como tantas outras.  
Deixo a inesquecibilidade para outra noite sem chuva  
e inesquecível

---

---

## XII

Observei a lua mais próxima  
e me vi jogado leve  
flutuando por entre suas crateras  
Me vi menos lunático, se flutuasse leve na lua  
ao invés de flutuar crédulo por entre  
imagens fabricadas em momentos insólitos  
Observei uma coruja a me observar  
e percebi  
que muito ainda há para observar  
Levantei novamente meus olhos e  
senti-me pequeno e minimamente iluminado  
A distância impede um maior crescimento  
Impotente resolvo não mais levantar os olhos, momentaneamente

---



---

### XIII

Uma ave me chama a atenção quanto  
ao surgimento de novas luzes, fortes  
Incrédulo, deixo-me invadir por esta realidade  
e verifico que a noite está no fim  
Barulhos de automóveis rompem o silêncio  
Ruídos de civilização...; progresso  
Correria anunciada  
hematomas distribuídos a corpos e corações  
tensões no que tencionam viver  
trabalho, trabalho, trabalho  
e pouco espaço para realmente ser  
Continuo calado  
e não engulo este ar que me chega  
Prefiro respirar o ar pouco sufocado  
de dentro de mim

---

---

#### XIV

No horizonte levanta-se um sol real  
e eu deito-me em minha realidade esquecida  
distribuo um sorriso patético e adormecido  
inscrito num espaço estético cansado  
Já não há mais escuridão possível para me ocultar  
e toda (i)realidade criada dilui-se na luz crescente  
no que diminui-se minha paixão  
Cansado, há um dia sonolento pela frente  
sinto-me ausente e indestrutível  
Sensível alegria desperta  
no que se passou...

---